

O Menino que via o mundo: livreto + jogo da memória sobre Paulo Freire

Emmanuel Santana Garcia¹

Julia Diniz de Moraes Melo²

Milena Maciel Perovano³

Recado ao docente: *Esse livreto traz um resumo da biografia de Paulo Freire, seu método e principais conceitos. Ele pode ser impresso ou reproduzido como apresentação, a fim de ser utilizado como recurso didático não apenas na disciplina de sociologia, mas em outras áreas e níveis de ensino.*

¹ Licenciado em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes. Email: emannelsantana@id.uff.br

² Licenciada em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes. Email: juliamelo@id.uff.br

³ Licenciada em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes e Mestranda em Sociologia Política na Universidade Estadual do Norte Fluminense. Email: milenaperovano@gmail.com



QUEM FOI

Há um verso do poeta Manoel de Barros em que diz "Passava os dias ali, quieto, no meio das coisas miúdas. E me encantei" esse é um dos muitos versos que podem descrever o educador Paulo Freire. Seu olhar para as coisas pequenas, ou melhor dizendo, para os que são vistos como pequenos, foi o que guiou sua vida e acabou revolucionando a educação brasileira.

Nascido em Recife (PE), Paulo cresceu á sombra de uma mangueira e seus galhos que usava, orientado pela mãe, para escrever. Sendo o mais jovem dos quatro irmãos, foi o único que teve como se dedicar aos estudos, se formando pela Faculdade de Direito do Recife, fez esta "opção" por ser a que se oferecia dentro da área de ciências humanas. Na época não havia em Pernambuco curso superior de formação de educador. Mas mesmo assim, Freire não deixou de ser professor, tendo tido a experiência como docente na sua antiga escola de infância e nos trabalhos pastorais que fazia com a Ação Católica.

Em 1947, trabalhou na divisão de Educação e Cultura do Sesi (Serviço Social da Indústria), onde percebeu que o processo educativo era mais eficiente quando havia um diálogo entre dos educadores com os educandos e seus familiares.

Nos anos de 1950, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, convidou-o para desenvolver um projeto de alfabetização de adultos.

A inspiração para o método veio durante um passeio de carro com seu filho mais novo. O menino viu uma propaganda na rua e leu "Nescau" em voz alta, seguido de uma canção que ouvia nos comerciais. Com isso, o educador passou a explorar a relação entre som e imagem com exemplos a partir da vida dos alunos.



QUEM FOI

Seu experimento de educação com adultos mais conhecidos aconteceu na cidade de Angicos localizada no sertão do Rio Grande do Norte, onde alfabetizou cerca de 300 pessoas em 45 dias. Seu método de alfabetização foi um abrir de mundos para muitos brasileiros, mas também foi motivo de receios e preocupação para os "gigantes", que vem um povo se levantando através da possibilidade da leitura e da escrita, temiam ser tirado do poder. No ano seguinte, o golpe civil-militar o surpreendeu em Brasília (DF), onde coordenava o Plano Nacional de Alfabetização do presidente João Goulart. Freire passou 70 dias na prisão antes partir para o exílio.

Em 1968, no Chile, escreveu seu livro mais conhecido, "Pedagogia do Oprimido". Também deu aulas nos Estados Unidos e na Suíça e organizou planos de alfabetização em países africanos. Com a anistia, em 1979, voltou ao Brasil, integrando-se à vida universitária. Foi secretário municipal de Educação de São Paulo (SP), na prefeitura de Luiza Erundina. Foi nomeado doutor Honoris Causa de 28 universidades em vários países e teve obras traduzidas em mais de 20 idiomas. Morreu em 1997, de infarto.



ACERVO PESSOAL PAULO FREIRE
ACERVO.PAULOFREIRE.ORG

PATRONO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Paulo falava em educação social, falava na necessidade do aluno, além de se conhecer, conhecer também os problemas sociais que o afligiam. Ele não via a educação simplesmente como meio para dominar os padrões acadêmicos de escolarização ou para profissionalizar-se, mas sim como uma forma de emancipação do homem e da sociedade. O educador acreditava numa educação que estimulasse a colaboração, a decisão, a participação e a responsabilidade social e política. Por isso, lutou durante toda sua vida, mesmo quando exilado durante a Ditadura Militar Civil Militar de 64, contra o analfabetismo e a favor de uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso, Paulo Freire é tão atacado até hoje. É proveitoso para a elite brasileira que o povo tenha o que o educador chamou de "educação bancária", onde professor vê um aluno como um banco, onde o conhecimento deve ser depositado.

Por enxergar a educação como um ato político e revolucionário, sem deixar de lado todos os afetos que a cercam e que são essenciais para o seu dia a dia, é que Paulo Freire é um dos maiores educadores do mundo, quiçá, o maior deles.

Em 2012, foi sancionada a Lei 12.612, que declarou o declarou como o Patrono da Educação Brasileira.



ACERVO PESSOAL PAULO FREIRE
ACERVO PAULO.FREIRE.ORG

MÉTODO FREIRIANO

O Método Freiriano de Educação é dividido em três etapas: investigação, tematização e problematização.

Na primeira etapa, a de investigação, educador e educandos elencam palavras e temas que vão de encontro com as vivências do educando e da sociedade onde ele vive. A partir disso, define-se as palavras geradoras.

Na segunda etapa, a de tematização, é buscado o significado social destas palavras e temas, desta forma começa a criar uma consciência do mundo vivido pelos alunos. Nesse momento é quando há a associação das palavras com situações da vida cotidiana. Exemplo: A palavra 'feira' era acompanhada de uma imagem com uma mulher indo comprar 'milho', assim os estudantes associavam as palavras com algo que era comum para eles (a compra de milho na feira).

E por último, a etapa de problematização, é quando o educador e os educandos buscam superar a primeira visão que tinham da palavra trabalhada a fim de ter uma visão ainda mais crítica da mesma, buscando uma transformação do contexto vivido.



TIRINHA POR MILENA PEROVANO

CONCEITOS

AUTONOMIA

O conceito de autonomia, para Paulo Freire, reside na capacidade autônoma do educando de tomar decisões e adquirir saberes, de acordo com a práxis pedagógica. De forma a libertar, com o método educacional, o aluno de um saber mecanizado e estético, o professor deve inserir a politicidade, criticidade e reflexão contínua para que seus alunos possam alcançar não apenas a emancipação enquanto alunos, mas também enquanto sujeitos na sociedade.

BUROCRATIZAÇÃO DA MENTE

A burocratização da mente é um dos efeitos preconizados pela educação bancária. Este modelo educacional desconsidera que, por trás dos educandos, existem noções, saberes e conhecimentos prévios. Ao impor seus saberes como verdades absolutas, o pensamento não se torna livre no ambiente de aprendizado, e os alunos são tratados de forma mecânica, tecnocrática, como depósitos ambulantes.

CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA

Existem dois tipos de curiosidade que Paulo Freire traz em sua obra: a curiosidade ingênua, que adiciona, sem perspectiva crítica, os saberes à mente, assemelhando-se ao senso comum, e a curiosidade epistemológica, construída no exercício da criticidade, do rigor metodológico e da oposição ao senso comum. Estimular a curiosidade epistemológica instiga nos educandos e no professor a ruptura com o isolamento do objeto e dos fenômenos como existentes per se. Entendendo-os como parte de um processo sociopolítico, os educandos começam a entender o mundo estando no mundo, como algo próximo e real.

CONCEITOS

EDUCAÇÃO BANCÁRIA

Freire chama de Educação Bancária o modelo educacional em que a participação ativa do aluno em sala de aula, trazendo seus conhecimentos e saberes prévios e cotidianos, é desconsiderada não apenas pelo professor, mas pela estrutura do ensino em si. O bancarismo, como o autor também denomina, preconiza alunos docilizados, apenas repositórios de conhecimentos básicos, realizando atividades avaliativas expondo o quanto dos conceitos apreenderam ao longo do ano. O professor, em sua figura, expressa praticamente um catedrático. Apenas ele fala no momento de compartilhar os saberes, e os alunos obedientemente escutam.

EDUCAÇÃO POPULAR

Trazendo a ideia de que a educação deve ser feita com o povo, para o povo, e por ele próprio, o que Paulo Freire entende como Educação Popular reside na concepção de educação libertadora, do mesmo. Libertando os oprimidos, as classes populares, os paupérrimos do mundo, da exclusão, das amarras da educação bancária e do senso comum. A Educação Popular tem em si própria a lógica expansiva, agregadora, com a qual a educação brasileira não estava comprometida no momento da escrita das obras do autor.

ÉTICA FREIRIANA

Paulo Freire defende uma pedagogia fundada na ética e no respeito à dignidade, que nega a discriminação e estabelece uma relação horizontal entre os educandos e educadores.

CONCEITOS

MÉTODO FREIRIANO DE ALFABETIZAÇÃO

Ao romper com a noção burocrática e bancária da educação como um todo, Paulo Freire cria um método de alfabetização que obtém sucesso em apenas 40 horas. Este método cristaliza a perspectiva que o próprio Freire tinha da educação: um ato de amor, de vida, é sinônimo de reflexão, argumentação e criticidade. De amor e de vida, pois aluno ao ser alfabetizado não precisa ser desumanizado, como um depósito de conceitos, ou desterritorializado, já que suas experiências locais contam como aquisição de saberes únicos. De reflexão e argumentação pois, ao deixar de ser depósito, o aluno se torna tão importante dentro da sala de aula ou do ambiente de ensino quanto o professor e seus colegas. Assumindo esse espaço, reconstrói sua identidade e proporciona sua participação em sala enquanto ser, trazendo para si próprio a criticidade no olhar dos fenômenos, deixando de ser um mero espectador e utilizando seus aprendizados de forma social e política na vida cotidiana.

POLITICIDADE DA EDUCAÇÃO

Para Freire, a educação é fundamentalmente política, ou seja, tem em si a politicidade enquanto força motriz. Ao induzir a criticidade e a subjetividade do pensamento, o professor intencionalmente empurra o aluno para um horizonte de aprendizado e reconhecimento de saberes políticos. A politicidade é um dos conceitos inerentes ao ato educativo que o autor trabalha, sendo a criticidade, a dialogicidade e a cientificidade outros que entram no mesmo balaio.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- GADOTTI, Moacir. *História do menino que lia o mundo*. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 1996.

Jogo da Memória

Recado ao docente: *Esse jogo faz referência aos principais conceitos de Paulo Freire. Ele deve ser impresso e recortado para ser utilizado como atividade coletiva.*

Jogo da Memória de Conceitos

AUTONOMIA



Jogo da Memória de Conceitos

**UM APRENDER QUE
RESPEITE OS LIMITES
DO EDUCANDO E
PROPORCIONA A ELE A
LIBERDADE DE PENSAR
E AGIR**

RESPOSTA: AUTONOMIA



Jogo da Memória de Conceitos

BUROCRATIZA ÇÃO DA MENTE



Jogo da Memória de Conceitos

DESCONSIDERA AS
DIMENSÕES HUMANAS POR
TRÁS DOS EDUCANDOS,
TRATANDO- OS DE FORMA
MECANICISTA E IMPOSITIVA

RESPOSTA: BUROCRATIZAÇÃO DA MENTE



Jogo da Memória de Conceitos

CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGI CA



Jogo da Memória de Conceitos

CURIOSIDADE QUE SE
DIFERE DO CONHECIMENTO
DO SENSO COMUM; TÊM EM
SI A CRITICIDADE E A
ANÁLISE MAIS PROFUNDA
DO OBJETO

RESPOSTA: CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA



Jogo da Memória de Conceitos

EDUCAÇÃO BANCÁRIA



Jogo da Memória de Conceitos

**O PROFESSOR VÊ UM
ALUNO COMO UM BANCO,
ONDE O CONHECIMENTO
DEVE SER DEPOSITADO**

RESPOSTA: EDUCAÇÃO BANCÁRIA



Jogo da Memória de Conceitos

EDUCAÇÃO POPULAR



Jogo da Memória de Conceitos

FEITA PELO POVO, PARA O
POVO E COM O POVO

RESPOSTA: EDUCAÇÃO POPULAR



Jogo da Memória de Conceitos

ÉTICA FREIRIANA



Jogo da Memória de Conceitos

NECESSIDADE DE VIABILIZAR A LIBERDADE PELA EDUCAÇÃO

RESPOSTA: ÉTICA FREIRIANA



Jogo da Memória de Conceitos

MÉTODO FREIRIANO DE ALFABETIZAÇÃO



Jogo da Memória de Conceitos

**NÃO BASTA APENAS SABER
LER E ESCREVER, MAS FAZER
USO SOCIAL E POLÍTICO
DESSE CONHECIMENTO NA
VIDA COTIDIANA**

RESPOSTA: MÉTODO FREIRIANO DE ALFABETIZAÇÃO



Jogo da Memória de Conceitos

POLITICIDADE DA EDUCAÇÃO



Jogo da Memória de Conceitos

A NÃO NEUTRALIDADE DA EDUCAÇÃO

RESPOSTA: POLITICIDADE DA EDUCAÇÃO

